

APRESENTAÇÃO

Sempre que se fala das atividades da Universidade faz-se referência à indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão universitária. Claro, a transmissão de conhecimentos e técnicas é tida como o papel primordial da Universidade, para a formação de profissionais gabaritados e conscientes de seu papel na sociedade. Porém, tanto quanto o ensino, a geração de conhecimento e técnicas, a formulação de teorias e conceitos, a inovação tecnológica e de processos se mostram cada vez mais importantes para estabelecer o papel das instituições de ensino superior na sociedade.

Na realidade, a capacidade de gerar conhecimento se tornou, no mundo todo, o principal parâmetro para a classificação das Instituições de Ensino e de seu peso no cenário mundial. Assim, também no Brasil, as agências de fomento federais e estaduais, bem como segmentos da iniciativa privada, têm se empenhado a criar programas de incentivo à pesquisa e ao desenvolvimento tecnológico (P&D). Esses esforços têm sido especialmente direcionados à criação de novos pólos de P&D, além daquelas instituições que tradicionalmente possuem uma cultura em pesquisa e uma infraestrutura adequada a esse propósito. Nesse cenário, o estímulo à iniciação científica mostra-se fundamental para se criar tal cultura e para a construção gradual da infraestrutura exigida.

Na outra ponta do tripé, encontramos as atividades de extensão universitária. Se temos na pesquisa a principal face da universidade voltada para o mundo acadêmico, nacional e internacional, a extensão universitária é talvez a resposta mais imediata, visível e palpável à comunidade em que se insere. De fato, é nas atividades de extensão que o homem comum, que em geral não tem acesso ao mundo universitário, pode perceber os benefícios da geração e transmissão de conhecimentos. O reverso dessa moeda também mostra seu valor, visto que os alunos envolvidos em tais atividades têm a oportunidade de empregar seus conhecimentos, de aprimorar sua prática e de desenvolver um olhar humanitário, oportunidades estas necessárias à prática responsável e cidadã de sua profissão.

Apesar de todos os argumentos e incentivos, colocar esse tripé em prática não é tarefa fácil, principalmente, porque cada indivíduo, em cada especialidade, não consegue se dedicar com eficiências a todas essas formas de atuação. Embora óbvias no discurso, a integração dessas áreas de atuação é ainda mais difícil. Desse modo, iniciativas que incentivem a integração total ou parcial do ensino com a pesquisa e a extensão universitária são sempre bem-vindas e devem ser festejadas quando bem-sucedidas.

A revista *Disciplinarum Scientia* é um exemplo interessante desse tipo de iniciativa. A publicação de resultados obtidos por alunos de diferentes cursos de graduação em diferentes áreas do conhecimento mostra o empenho do corpo docente em iniciar seus alunos na pesquisa científica, bem como incentivar o relato das experiências obtidas nas atividades de extensão universitária.

Nesse sentido, o presente número traz contribuições interessantes como a proposta de uso da espectrofotometria de absorção no ultravioleta como alternativa ao HPLC para análise de glicazina. Depreende-se também a inserção da universidade na comunidade e de sua importância na sociedade

local, a partir do relato de caso de encefalomiopatia mitocondrial (síndrome de Melas), dos estudos com produtos de consumo popular como a urtiga-brava, além dos resultados de atividades oferecidas à comunidade pelos alunos de Fisioterapia, Enfermagem e Nutrição.

Espero que os resultados aqui apresentados sirvam de inspiração para novos alunos e, principalmente, que os autores dos trabalhos se motivem a continuar em busca do conhecimento e da inovação. Desse modo, a Revista *Disciplinarum Scientia* estará cumprindo com essa importante missão de difundir os resultados dessa busca e de promover a integração multidisciplinar.

Boa leitura a todos.

Ramon Kaneno

Professor Adjunto - UNESP